

## INTRODUÇÃO

A Lingüística tem conseguido nos últimos tempos, com considerável rapidez, grandes progressos na explicação de muitos fenômenos de linguagem. Porém, com relação à maioria das análises realizadas com línguas de sinais, principalmente no Brasil, as investigações lingüísticas ainda estão em um momento inicial, distantes, portanto, da possibilidade de serem consideradas maduras. Em parte, isso se deve ao fato de que os pesquisadores dessa área, além de se voltarem para a descrição dos fenômenos lingüísticos, ainda têm uma inquietação relacionada ao reconhecimento social das línguas de sinais, principalmente no que diz respeito ao ensino, o que às vezes acaba por distanciar as análises realizadas para essa modalidade de linguagem das teorias e metodologias orientadoras das pesquisas na área da Lingüística.

Embora neste trabalho também haja a preocupação com a valorização das línguas de sinais pela sociedade – até mesmo pelo próprio surdo –, essa é uma discussão apenas indiretamente estabelecida aqui, pois espera-se que, ao demonstrar o funcionamento sistêmico da referência temporal e aspectual da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), seja possível ampliar as discussões científicas sobre essa língua e, implicitamente, seu *status* social. A defesa explícita dessa questão acontece apenas no início desta pesquisa, com a intenção de situar os leitores que desconhecem os temas tratados na área de linguagem e surdez. Assim, este trabalho procura deixar claro o que são os fatos investigados, no caso as categorias tempo e aspecto, por meio de um modelo teórico/metodológico orientado pela perspectiva lingüística, especificamente nos campos da semântica e da pragmática. Para tanto, fenômenos temporais/aspectuais da LIBRAS são analisados e descritos com o máximo de profundidade permitida pelas ferramentas da Lingüística, até o momento. Na verdade, vários dos fatos discutidos nesta pesquisa estão sendo descritos pela primeira vez; portanto, é claro que muito sobre esses fenômenos avaliados não será aqui desvendado. No entanto, as questões tratadas são aquelas de que qualquer teoria temporal/aspectual observada para a LIBRAS deve dar conta.

A partir dessa perspectiva, valendo-se dos trabalhos de Felipe (1989,1998), Quadros (1995,1997), Brito (1995), Grosjean (2001) e Behares (1993), entre outros, o primeiro capítulo traz uma apresentação da conjuntura social, hoje, em relação à necessidade psicossocial dos sujeitos surdos de que a língua de sinais seja para eles a materna, pois apenas desse modo terão um melhor desenvolvimento das suas competências lingüísticas. Esse é o momento de defesa explícita da necessidade de realizar mais pesquisas na área de linguagem e surdez para a valorização das línguas de sinais como modalidade lingüística das comunidades surdas.

O segundo capítulo inicia o trabalho com a temporalidade e a aspectualidade, por meio da apresentação de um breve histórico dos principais estudos sobre tempo e aspecto. Esse histórico é organizado apenas com a intenção de apresentar essas categorias aos leitores que trabalham com áreas afastadas da aspectologia – como ocorre com a maioria dos estudiosos da área das línguas de sinais. Também são expostas, neste mesmo capítulo, as investigações de tempo/aspecto realizadas com línguas de sinais – é importante enfatizar que são raríssimos os trabalhos especificamente voltados para a análise de tempo/aspecto para essas línguas. Na verdade, o que se encontram mais facilmente são rápidas reflexões sobre alguns sinais responsáveis por marcação temporal, em gramáticas descritivas com as de Amaral, Coutinho & Martins (1994) e Zeshan (2000, 2003) ou o uso da aspectologia para exemplificação de teorias fonológicas relacionadas às línguas de sinais, como em Newkirk (1998) e Sandler (1990). Desse modo, observa-se que são poucos os estudos elaborados especialmente com a finalidade de investigar tempo e aspecto, categorias essencialmente sintático-semânticas, empregando teorias dessas áreas.

No terceiro capítulo é realizada uma primeira análise e descrição dos dados da LIBRAS, mas ainda exclusivamente a fim de verificar os recursos empregados para expressar tempo e aspecto nessa língua, sob uma perspectiva de que a sua estrutura interna se apresenta como um sistema flexional, de acordo com Brito (1995), Felipe (1998) e Quadros (1997).

É no quarto capítulo que se descreve o sistema de referência temporal e aspectual em LIBRAS, considerando que sua organização se dá com base nos valores aspectuais dos verbos, na estruturação sintática e semântica das

sentenças e em fatores pragmáticos – estes para interpretações presumidas a partir de influências contextuais nos casos de possíveis significados semânticos indeterminados. Para tanto, o exame dos dados é direcionado pelo olhar de diferentes investigações realizadas na área da semântica – na qual destacam-se os trabalhos de Godoi (1992) e Lin (2002, 2003) -, bem como na pragmática, com as pesquisas de Roberts (1995) e Levinson (2000). Os dois primeiros estudiosos têm suas análises orientadas pela perspectiva da semântica de intervalo, enquanto Roberts (1995), que trabalha com a hipótese da interposição entre contexto pragmático e pressuposição, e Levinson (2000), cuja teoria propõe a existência de implicatura conversacional generalizada, norteiam-se pelos trabalhos de Grice (1967).

Para encerrar o trabalho, com base na leitura da proposta de Verkuyl (1993), no último capítulo é realizada uma rápida avaliação da participação de estruturas “quantizadas” na organização aspectual da LIBRAS. Isso é feito a partir da análise de alguns exemplos de possíveis marcas de pluralização denotadas por classificadores.

É dessa maneira que se espera, nesta tese, que os fatos lingüísticos discutidos, bem como a proposta de análise sugerida, contribuam na elaboração de futuras investigações sobre a estruturação de tempo e aspecto na LIBRAS e, também, para os estudos comparativos sobre essas categorias entre as diferentes línguas.